

# TRIPUNA Livre

À Biblioteca Pública de Braga

20  
MARÇO  
1971

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: ALBERTO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

## Morreu em trágico desastre de aviação

### o Terrasbourense Alferes Piloto-Aviador Instrutor João Manuel da Rocha Marques

O Alferes Piloto-Aviador Instrutor João Manuel da Rocha Marques, nasceu em 22 de Outubro de 1939, na freguesia da Ribeira - Terras de Bouro. Concluiu a instrução primária em Covas, frequentou os Seminários Salesiano, de Magafors e Companhia de Jesus, em Macieira de Cambra e Soutelo. Fez o 5.º ano do liceu (e faria dedos o 7.º). Com dezasseis anos apenas, concorreu ao curso de sargentos pilotos da Força Aérea. Aprovado nos rigorosíssimos exames médicos, que em regra excluem cerca de 80% dos candidatos, iniciou o curso difícil de patinagem na Base Aérea n.º 7 - S. Jacinto - Aveiro (donde haveria de partir para a morte). Sendo o 2.º classificado no curso elementos de pilotagem, transitou para a Base Aérea n.º 1 - Sintra, onde concluiu com distinção o curso complementar de piloto-aviador. Como um dos poucos escolhidos para o curso de caças a jacto, foi tirar este curso à Base Aérea n.º 3 - Tancos, onde foi brevetado e classificado em 1.º lugar. Já nesta Base, as garras da morte tentaram vencê-lo: voando com um jacto em voo de instrumentos, com a carlinga tapada, chocou no ar com outro jacto pilotado pelo então tenente-coronel Albecassis. Com a asa esquerda quase desfeita, aterrou com o avião em chamas, por entre carros de bombeiros, enquanto o aviador do outro aparelho que provocara o acidente se salvava também milagrosamente.



Fez voos de navegação a várias bases estrangeiras da NATO e foi classificado como piloto de caça, distinção conferida a pouquíssimos avia-

dores. Pilotou todo o tipo de aviões, desde os grandes transportadores de paraquedistas, passando pelos bimotores bombardeiros, até aos arrojados caças a jacto. Correu todas as Bases Aéreas da Metrópole, fez voos às Ilhas Adjacentes, a Cabo Verde e à Guiné. Fez estágios na Base da NATO em Palma de Maiorca. Na primeira comissão em zona de guerra, serviu brilhantemente na Base Aérea n.º 9 - Luanda, donde irradiou para arriscadas missões no Norte, com os famo-

(Continua na 4.ª página)

### 1.º SARGENTO sr. Adriano Dias

Precedendo concurso, foi promovido ao posto de 1.º Sargento o Comandante da G.N.R. de Amares senhor Adriano Dias.

Ao tomarmos conhecimento do facto apresentamos ao ilustre Comandante os nossos parabéns augurando-lhe muitas felicidades e que continue, como até agora, a ser seu o lema «Pela Lei e Pela Grei».

## Recordando um ilustre Vieirense...

Faz por esta altura anos que foi a enterrar um homem pouco vulgar. Da Casa da Torre ao cemitério de Rossas, apesar dos inoportunos aguaceiros daquele dia invernal, um mar de gente acompanhava o corpo do Doutor Ernani que estava no coração do povo humilde: como amigo, advogado ou político!...

Duma notícia da época inserta no livro «Vieira do Minho», reproduzimos um pouco a sua biografia. Diz assim: «O Dr. Ernany Rabelo Peixoto de Magalhães, é o actual representante da ilustre Casa da Lama, em Rossas.

Presidente da Comissão Executiva da Câmara de Vieira, advogado distinto, chefe do partido democrático local, e com uma larga influência em todo o concelho, não ficaríamos bem com nossa consciência se aqui não lhe fizéssemos uma referência especial.

Inteligente, cheio de actividade e energia, amigo dedicado, orador de palavra fácil e sugestiva, o Dr. Ernany de Magalhães é um valor com que há que contar. Do Hospital de Vieira é um amigo dedicadíssimo, e assim o demonstrou exuberantemente promovendo, no dia da

inauguração do Hospital, em 14 de Junho findo, as magníficas festas, que constituíram um deslumbramento, de que sempre se lembrarão os milhares de pessoas que a elas assistiram. Missa campal, sessão solene na Câmara Municipal, sessão da inauguração do Hospital, banquete de gala oferecido pela Câmara, arraial com 6 bandas de música, iluminações e des-

«Continua na 4.ª página»

## 5.ª COLUNA

Tenho que voltar ao assunto, já porque a cuquiada é mundial, já porque a fundação de uma DIVISA parece estar bem assente, após ter sido necessário alicerçá-la, no parecer dos técnicos ao serviço, claro, da industrialização universal.

Já venho dizendo há muito que a Economia começou a basear a inflação através da promoção de salários cuja percentagem aumentativa influiu no custo da vida em toda a orbe. E influiu porque? Pela continuidade da gananciosa especulação da Indústria e do Comércio gerais, que, não obstante em

(Continua na 4.ª página)

## Recordar é Viver

### Museu de figuras, costumes e coisas da Nossa Terra

#### III - As carreiras com «deligências» puchadas por cavalos e a alquitária da Feira Nova

Até cerca de 1915 o correio Braga-Gerez era diariamente transportado por deligências - carros puchados normalmente por duas parelhas de cavalos, transportando correio e passageiros. Essa carreira saía do Gerês por volta da meia noite, mudava de cavalos em Bouro e de carro, pois do Gerez a Bouro era um carro pequeno e de Bouro até Braga, a deligência era de dois pisos, por baixo coberto, e por cima sobre o tesadilho.

Às cinco horas da manhã chegava a Amares, e Feira Nova, chegando a Braga cujo estacionamento era no Largo dos Penedos por volta das 8 horas. O regresso era feito na mesma ordem sendo a hora de passagem na Feira Nova e Amares por volta das 3 horas da tarde.

Era duro o serviço destas carreiras, não só para a equipagem como para os cavalos que tinham de ser rendidos frequentemente.

Outra faceta dos transportes desse tempo era a existência das célebres alquitarias, constituídas por um bom lote de cavalos instalados em cavaliarias próprias e um número

(Continua na 4.ª página)

## Mini-Gazeta

Não tenho nada com isso,  
Mas gostava de saber  
A razão daquilo ser  
Edificado a valer,  
Em Oeiras, com enguiço.

É a edificação  
Do Centro Científico,  
Cujo nome é o mais lícito,  
Por se encontrar implícito  
Na Calouste-Fundação.

Uma estação de bombagens,  
Um muro de protecção,  
Estão já em construção,  
Para as cheias, de roldão,  
Que há na Ribeira das Lagens.

Pois, se as coisas assim são,  
Porque bula do diabo,  
O Centro foi enalhado  
Num local tão aguado?  
Porque foi? Qual a razão?

DAVUS

# Notícias do Canadá

## Romeu e Julieta, Tragédia Shakesperiana volta a repetir-se

Para provar que o amor ainda existe, nova tragédia análogo à vivida pelos personagens de Shakespear voltou a acontecer, desta feita no Rio de Janeiro, Brasil. Toda a população viveu o tormento do Romeu brasileiro nas últimas recentes semanas, até que a tragédia encerrou a história, não sem trazer muitas lágrimas aos corações mais sensíveis.

Everdam Saes Correia, de 26 anos, amava Leonita de 14 anos e esta por sua vez, retribuía-lhe o amor. Everdam dizia, muito frequentemente, que, por ser de origem pobre e humilde os pais da Leonita não lhe permitiam a continuação do romance.

À custa de muito esforço e movido por forte paixão, Everdam passou a vê-la secretamente em lugar combinado. Tarde, no fim do ano de 1970, disfarçado, usando peruca e bigode postiços, assistiu ao aniversário da amada numa festa elegante levada a efeito na mansão dos pais da Leonita, a qual compareceu a sociedade elegante brasileira. Eles dançaram juntos toda a noite, chegando inclusive a ser fotografados para os jornais que deram vasto noticiário ao acontecimento festivo.

Semanas mais tarde, os pais de Leonita descobriram uma carta de Everdam poeticamente escrita em que narrava a mágica maravilha de se encontrarem e dançarem na noite de aniversário, sem que ninguém se apercebesse que era ele que dançou junto, diante de tantos olhos.

O pai de Leonita, Antenor Catanhe de Colussi, ficou furioso de indignação. Possuído de incontida ira foi avistar-se com o amigo, General Luis de Franca Oliveira, Secretário de Segurança da Guanabara e queixar-se da impertinência de Everdam.

Depois do encontro de Antenor e do General, Everdam foi demitido do departamento do trânsito onde trabalhava, bem como expulso da universidade e, para culminar, processado.

Os jornais guanabarinós começaram a dar largas notícias, todas em favor de Everdam, privado de tudo. Os corações nobres começaram a chorar o infortúnio de Everdam, inclusive o coração de Gama Filho, aonde Everdam estudava. Em discurso retórico, Gama Filho dirigiu-se aos demais alunos e revelou que ele, similarmente, havia sido vítima (da mesma espécie de prejuízo), quando era jovem. Ele amava a moça que é hoje sua esposa, apesar de amargamente os pais da noiva se oporem. Causou, porém, e felizmente dá graças a Deus pelo bom casamento que fez.

Gama Filho, cheio de piedade e por Everdam, deu-lhe uma bolsa de estudo e um emprego na Universidade e acrescentou «quando ele se casar eu oferecerei-lhe-ei a minha casa em Nova Friburgo» para não-lhe passar a lua-de-mel.

Contudo Leonita sem previamente consultar ninguém, resolveu dar uma entrevista à imprensa.

«Está tudo acabado», disse ela. «Everdam está morto». «Escolheu a morte como o melhor caminho».

José Tavares



## campeão nas curas campeão nas vendas

Campeão nas curas... e com razão: o Antracol, bem aplicado, forma uma barreira defensiva que o mildio não consegue atravessar. Por outro lado, o Antracol mantém-se activo durante um período que nenhum fungicida orgânico supera.

Assim, não admira que o Antracol seja também campeão nas vendas.

Os lavradores preferem-no, da primeira à última cura, pois, além da sua poderosa acção fungicida e da sua persistência inultrapassada, não ocasiona efeitos fitotóxicos e é, provavelmente, um dos fungicidas mais económicos do mercado. Antracol não tem superior. Antracol é um produto Bayer.



# Antracol

não chega para as encomendas

ANTES DE USAR LEIA O RÓTULO

# RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

—Pois bem, irei já que tu me pedes, Rosa; porém é preciso que nos vejamos amanhã; do contrário venho aqui e atiro com essa mulher pela janela fora.

—A mim?—redarguiu Sebastiana—Previno-te que amanhã terei Luís ao meu lado, a quem vou dizer tudo.

Esta ameaça cegou Fernando, que exclamou:

—Pois bem, virei amanhã ao meio dia. Pode dizer a Luís o que quiser; basta-me pronunciar um a palavra para que esse homem caia aos meus pés e me peça perdão chorando como uma criança. T me sentido no que lhe vou dizer. Luís é meu escravo e posso perdê-lo quando muito bem me der na vontade. Até amanhã.

E Fernando saiu da sala com ares de vencedor.

—Que fez?—exclamou Rosa, deixando-se cair em um sofá.

Sebastiana olhou com certa compaixão para Rosa, e depois disse-lhe:

—És uma louca, e tenho a certeza de que acabarás tão mal, como o homem a quem te achas escravizada.

E Sebastiana saiu da sala tão bém. Rosa ficou só. As últimas palavras de Fernando, a ameaça que ele tinha dirigido a Luís, amedrontaram-na. Era evidente que algum crime, para ela desconhecido, existia entre os seus dois amantes, e deste crime talvez caísse sobre ela uma grande responsabilidade.

Rosa compreendia, na sua amargurada soledade, a sua infelicidade e que o destino a prendia a Fernando.

Durante duas horas não cessaram os seus olhos de derramar lágrimas, porque naquela mulher existia um fundo bom, que se tinha refugiado no íntimo da sua alma.

A hora de redenção e do arrependimento soava para Rosa; porém não se podia salvar, porque havia um obstáculo superior às suas forças: Fernando.

Fernando era o vício, ela a fraqueza. Evidentemente Rosa é que havia de sucumbir.

Rosa compreendeu tudo e não podia evitar nada. Os conselhos de Sebastiana eram bons, porém também eram irrealizáveis.

Desligar-se de Fernando naquele momento era um perigo grave; continuar as suas relações, um crime. Rosa encontrava-se em um desses momentos de luta terrível, e em vão procurava o caminho que devia conduzi-la à salvação.

Ao amanhecer, fatigada e sem encontrar uma solução aos seus males, foi-se deitar, esperando reparar com o sono as forças que lhe começavam a faltar.

## CAPITULO XXXII

### UM CADÁVER

D. Aquilino tinha o bom costume de madrugar. No dia que nos ocupa, porém, alguns companheiros de infortúnio que passeavam pelo corredor estranhavam muito que o avaro não se tivesse levantado. Contudo, encolhiam os ombros, porque o egoísmo é a moeda que mais corre entre a humanidade.

Deram nove horas, e continuava o mesmo silêncio no quarto de D. Aquilino. Casualmente apareceu o carcereiro-mór e disseram-lhe o que havia.

O carcereiro, com os foros que lhe concedia o seu cargo, abriu a porta e entrou no quarto de D. Aquilino. Ao ver que ainda estava na cama, disse-lhe:

—Dorme, D. Aquilino?

Ninguém respondeu. O carcereiro-mór julgou oportuno aproximar-se um pouco mais e repetir a pergunta. Porém também não obteve resposta. Acercou-se da cama e sacudindo o corpo do pobre velho, tornou a dizer:

—Então que é isso, ainda dorme?

D. Aquilino continuou calado; o carcereiro-mór examinou-o, e então deu fé que o infeliz não respirava.

—Diabo!—disse consigo—Dificilmente responderá às minhas perguntas; parece-me que está morto.

E saindo precipitadamente para o corredor, disse a um guarda:

—Vá à enfermaria chamar um médico, pois o número vinte e sete, ou está mal, ou morreu.

Estas palavras alarmaram os outros presos, e o quarto encheu-se de gente.

O pobre D. Aquilino tinha morrido sem exalar um gemido, só e abandonado no seu exíguo quarto do Saladero.

Quando acudiu o médico, depois de examinar o cadáver, disse

(Continua no próximo número)

# TRIBUNA do CONCELHO

## Notícias do Concelho

Amares está ligada a Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique só desligou da Índia pela força da violência e pela violência da força e pela falta de respeito pelos direitos alheios em concordância das nações que se uniram para a desunião e para proteger os morticínios.

Não sei e não é fácil saber para que existe na América um organismo com um letrado tão objecto. Já que Portugal só pode contar comigo próprio excluindo a querida Espanha e o familiar Brasil, a nossa presença não devia sentir-se nesse areópago, nessa assembleia que Atenas criou para juntar sábios que dessem ao mundo o fruto da sua ciência em benefício da humanidade.

Não há humanismo na ONU porque não restam no mundo vertígios dos sábios de Atenas e o que eles escreveram não convém compreender aos representantes da associação «protestante» que a América acarinha porque dentro do seu território quem manda é essa América rica, de raças indefinidas aturidas pela riqueza e que outra coisa não querem conhecer.

Não tem culpa essa formidável massa humana que trabalha, que se acotovela e que pela sua disciplina obedece e até dá exemplos de amor e sacrifício pela terra que o sol cobre visto que o cemitério do vietnam do norte é um leito agradável para a juventude respeitadora e obediente, sempre pronta a defender a honra dos Estados Unidos e as ordens dos chefes dessa grande e simpática nação.

Amares achou nobre o gesto do professor Marcelo Caetano na sua deslocação a Cabo Verde e muito digno de aplauso as suas afirmações e o auxílio prestado às populações envolvidas no flagelo da seca que atormenta esse pedaço de Portugal. Destes flagelos as Nações Unidas não tem de tomar conhecimento porque é tão calamitosa a situação do mundo que só se ele acabar é que a ONU se aperceberá do sofrimento dos outros porque também já não existem vestígios de um inferno montado na grande metrópole americana.

Nunca vislumbramos gestos de solidariedade com os países vítimas de cataclismos sociais provocados pelas exigências da Natureza. Isolada e espontaneamente aparecem países compadecidos com a miséria dos outros mas no tal conjunto associativo as vozes levantam-se apenas para discutir oposições aos direitos sagrados

das nações menos poderosas. Estamos porisso no regime da força e os fracos tem de se defender como poderem ou desaparecer do mapa. Vejamos o número de mortos até hoje na África, no Vietnam e em outros países a lutar com protecção dos fortes esperando com isso o domínio total dos protegidos. Se houvesse justiça e bom senso dos representantes de todas as nações que fazem parte desse Organismo não haveria o espectáculo dramático a que o mundo assiste há muitos anos nem a Rússia punha o resto da Europa de preocupação e pé de guerra ou beligerância e as despesas astronómicas que isso custa reverteria na protecção a flagelados e famintos. A força moral de Portugal consolidada por Salazar e agora por Marcelo Caetano tem conseguido atrair amizades que nos ajudam a vencer os obstáculos e arredar os «magarefos» do nosso extenso e disperso património. A população de Cabo Verde mostrou-se fiel e pronta a contribuir com a sua ajuda e com o seu sacrifício na defesa da integridade nacional e se as restantes províncias o mesmo fizerem veremos escuraçado o inimigo que tantos ajudam para nos verem limitados à escravidão das suas doutrinas. Devem ser frequentes as visitas às terras do Ultramar e devem ser olhadas com carinho as suas necessidades para termos a certeza que a bandeira portuguesa tremulaia sempre nas terras que descobrimos e que gozam de regalias que qualquer nação lhe negaria pela prova que temos na ferocidade racista das nações poderosas.

Elísio Gonçalves

### Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

## Vida elegante

### Aniversários

#### Fazem anos:

Amanhã, a sra. D. Maria José Dias e o sr. João Machado.

No dia 21, o sr. José Joaquim Correia da Costa.

No dia 22 as sras. D. Maria do Sameira Gonçalves Leite, Guilhermina Irene da Silva Pereira e o sr. João Evangelista Pinheiro Lopes.

No dia 24 as sras. D. Maria Isabel Calheiros Cruz, Albertina da Conceição Tinoco e o sr. Faustino Carneiro dos Santos, ausente em França.

No dia 25, os srs. Manuel Cardoso de Abreu e Francisco José de Almeida.

No dia 26, o sr. Mário Pinto Gomes.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.

### Aniversário

No próximo domingo, dia 21, festeja o seu aniversário o menino Manuel Agostinho Vieira, natural de Figueiredo e aprendiz gráfico.

Seus pais e irmãos desejam-lhe muitas felicidades e que seja sempre bonzinho para os seus superiores.

### Vulcanização e Recauchutagem em Amares, um melhoramento que fazia falta

A Firma Oliveira & Ramoa, L.da, que exercia a sua actividade na cidade de Braga, entendeu por bem instalar as suas oficinas em Entre-Pontes-Amares.

Cremos ser notícia de agrado de todos os amarenses, pois quando estes serviços lhes faziam falta tinham de deslocar-se à cidade de Braga o que agora evitam e com a consequente economia de tempo. Aos proprietários da mesma os nossos parabéns e os agradecimentos do concelho por mais este melhoramento.

Sê tu generoso... defende os interesses da tua terra.

## Música e Folclore

A demopsicologia é uma ciência e uma crença arraigada no espírito do povo rural português. Tem de ser estimada pelos seus encantos traduzidos no folclore regional. Sem música não há folclore e esse exclusivismo pode desaparecer se as bandas de música ainda existentes no país não forem salvas do desfazimento. As lágrimas do mestre da música de São Mamede de Infesta, deviam compadecer as autoridades responsáveis pelo amor que devem ter à ciência e aos costumes tradicionais.

A escola deve ser o princípio da formação do homem em todos os campos da cultura sem esquecer a música para o completar e para poder na vida continuar a amparar o seu e o nosso folclore. Muitas coisas podem escapar ao Ministro da Educação Nacional quando não sejam lembradas, mas estas são ponderáveis mormente na fase

que vivemos de reformas de ensino.

A banda de música de Amares tem resistido à tempestade embora tenha de recorrer a apoios para poder manter a tradição. Mas não pode contar com ajudas sujeitas às consequências do tempo e das idades para a poder manter como o brio que nunca lhe faltou. Vejo nos elementos pouca juventude com vontade e coragem de sustentar a debandada e substituir os apaixonados verdadeiros heróis pelo sacrifício que fazem em benefício somente da alegria do povo e respeito de uma tradição que deve manter-se e manterá se a escola primária nos ajudar a desbravar a complicada leitura da universal linguagem que imortalizam desde a antiga Grécia até hoje muitas figuras endeusadas pelos solfejos.

Elísio Gonçalves

## Trovas Soltas

Saudade alívio das dores dentro da alma se estampa como um canteiro de flores plantado sobre uma campa.

Parece uma coisa louca: para aumentar meu desejo eu vejo que tua boca Deus fez em forma de beijo.

Quem tiver a alma dente não fuja deste caminho: recorde a mulher ausente faça trova e beba vinho.

Penso em ti de olhos fechados com pensamento profundo mas se eu vivesse a teu lado teria a glória neste mundo.

Sobre minha enfermidade disse o doutor, com razão: é o germe de uma saudade destruindo o coração.

No jardim entre flores, feliz estou ao teu lado: meu calendário de dores hoje marcou feriado.

Rico de amor como eu não há quem possa igualar, e o muito que Deus me deu é pouco para te dar.

CERQUEIRA

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162

# Morreu em trágico desastre de aviação, o Terrasbourense

João Manuel da Rocha Marques

(Continuação da 1.ª página)

nos jactos «F 84-U» No regresso duma dessas missões, verificou-se grave avaria no avião, tendo o capitão que comandava a formação ordenado ao piloto Rocha Marques que se ejetasse de para-quedas. Mas o destemido terrasbourense, arriscando a vida jovem e promissora, conseguiu nova proeza, aterrando de emergência e salvando um avião de custo aproximado a quinze mil contos. Por terrível destino, o capitão que o acompanhava noutro jacto, cairia dias depois para não mais ser visto.

O piloto Rocha Marques, aos comandos de vários outros aviões, partindo de destacamentos do Norte de Angola, fez centenas de evacuações de militares feridos e doentes e entrou em inúmeras operações de combate. Por várias vezes se salvou dificilmente de situação desesperada.

Regressando à Metrópole, foi nomeado instrutor na Base de Sintra. A sua carreira de sargento aviador apressava-se do fim. Mas ainda como sargento-ajudante (o mais novo de todas as Forças Armadas), seguiu para nova comissão militar em Angola—Base de Henrique de Carvalho, onde de novo se evidenciou como piloto fora de série, enriquecendo a sua já honrosa folha de serviço. Acabados mais dois anos duros em que outras três ocasiões de acidentes fatais logrou dominar, foi colocado no curso de oficiais na Base Montijo. Aprovado com distinção, foi promovido a alferes e esperava agora para breve promoção a tenente. Com qualidades invulgares como técnico, pedagogo e de vastíssima cultura geral que sempre foi adquirindo era ultimamente instrutor de pilotagem avançada num curso de oficiais alunos-pilotos, dos quais era também professor de navegação e de aerodinâmica, duas das várias cadeiras que integram a preparação complexa dos aviadores.

De índole modesta, adorava a sua terra natal. Escrevia prosa e poesia num estilo promissor. Colaborou com vários jornais e revistas e, sempre que podia, enaltecia a terra onde deu os primeiros passos para a vida que se apagou dramaticamente aos trinta e um anos. No sábado e no domingo que antecederam a trágica quarta-feira, dia 3 de Março, como que prevenido a partida para a Eternidade, veio o alferes Rocha Marques a Braga e a terras de Bouro, visitar os pais e os irmãos e passeou com o irmão Armando (que

também foi aviador e convenceu a sê-lo), através dos campos minhotos que o fascinavam. Na quarta-feira seguinte, dia três, dando instrução final a um aspirante piloto, voavam ambos (o aluno à frente, o instrutor atrás) sobre Braga, como que em derradeira despedida. O aspirante seria brevetado dentro de dias. O regresso à Base estava planeado em voo baixo, pois os pilotos têm de ser preparados para todas as eventualidades. A três minutos da Base de S. Jacinto, seguiam junto à costa marítima. A rota foi corrigida, o aluno voltou rumo a S. Jacinto, na zona do Furadouro (Ovar). Segundo a reconstituição, como eram quinze horas e quarenta minutos, o sol apanhou-os de frente e o aluno deve ter ficado meio cego. Entrou porventura em pânico e o alferes instrutor, apesar de ser um dos mais experimentados pilotos militares, nada pôde fazer contra uma árvore mais alta que lhes surgiu frente à asa direita. Foi o começo da tragédia. O alferes Rocha Marques ainda teve, nessa fracção de segundo, o sangue frio necessário para desligar os «magnetos», evitando a explosão do pesado e rápido avião.

*Em virtude do artigo ser extenso, continua no próximo número.*

## Recordando um ilustre Vieirense...

(Continuação da 1.ª página)

cantes, que só alta madrugada findaram, deixando a mais grata e inolvidável impressão. Nelas tomaram parte os Prelados S. Ex. as Rev. mas os Senhores Arcebispo Primaz e Bispo de Lamego, as altas autoridades civis, Judiciais e militares da provincia, além de se fazerem representar S. Exas. o Ministro do Trabalho e Presidente da Câmara dos Deputados, Dr. Domingos Pereira. (Pode ver-se a sua descrição em os n.ºs do «Diário do Minho» de Braga de 16 e 18 de Junho de 1925, e «Comércio de Vieira» de 30 do dito mês.)

— Com efeito, o Dr. Ernani de Magalhães da equipa de um Mariano de Rocha Felgueiras, ou Paricídio de Matos, era um dos poucos advogados românticos que ainda restava e que Vieira do Minho na sua toponímia bem pode perpetuar o seu nome.

Inocência Abreu Dias  
Vieira do Minho

Tribunal Judicial da Comarca  
—DE—  
**AMARES**  
**ANÚNCIO**

1.ª publicação em 20-3-71

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Amares, nos autos de execução de sentença que correm termos na secção de processos desta Secretaria, movida por Isidora Martins Caldas, viúva, doméstica, residente na freguesia de Lago, desta comarca, contra José Joaquim Caldas, solteiro, maior, ausente para parte incerta de França e com última residência conhecida no lugar da Ponte, da referida freguesia de Lago, por apenso ao inventário obrigatório a que por esta comarca se procedeu por óbito de Francisco Lopes de Freitas e Maria Martins Caldas, sendo cabeça de casal Isidora Martins Caldas, é aquele executado e tado para, no prazo de cinco dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, pagar a quantia de seis mil um escudos e dezasseis centavos à exequente, ou nomear bens à penhora.

Amares, 18 de Março de 1971

O Escrivão de Direito,

a) José Maria Crespo Pimenta de Castro

—VERIFIQUEI—

O Juiz de Direito:

Alfredo Jaime Menêres

Correia Barbosa

## 5.ª COLUNA

(Continuação da 1.ª página)

princípio terem concordado com essa promoção esqueceram-se de restringir o seu lucro, produzindo, desse modo, o chamado círculo-vicioso: capital-trabalho-trabalho-capital.

Assim, a inflação surpreendeu os empresários e estes, já sem capacidade para a jular, encontram-se na curva mais perigosa da sua estrada, que está a transformar-se no plano inclinado dum estaleiro, cuja construção, por deficiente, levará o barco para o fundo do mar, num impressionante naufrágio.

Pois, apesar disso, o empresário não desarma e pretende não restringir o seu lucro, mas encontrar maneira de sofrer a inflação através de menos salário.

Assim, não pode ser, leitor. A salvação, se ainda a houver, está em coarctar o lucro. Doutra modo afogamos tudo e todos.

Ou não é?

EME ABRIL

## TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviar as suas notícias e artigos

# Recordar é Viver

(Continuação da 1.ª página)

ro de carros de cavalos com cocheiro para aluguer.

Esses carros de vários tipos—Breck, Landó e Veitória—pela sua elegância eram por vezes um luxo e constituíam um prazer desportivo e turístico mas para poucas bolsas, porque a Braga normalmente ia-se a pé.

A Feira Nova tinha uma importante alquilaria pertencida do tão falado Joaquim Paredes.

Ainda nos lembramos perfeitamente dela, dos seus carros e do seu proprietário, que terminou a sua actividade como marchante, depois da extinção das alquilarias e carros de cavalos de aluguer.

Do seu proprietário ainda se lembra muita gente nova.

A alquilaria era situada na casa que hoje é do Sr. Mário Ramos e as cavalariças estavam, instaladas nas trazeiras da Casa Paulo, que é hoje propriedade dos herdeiros de João Gualberto de Macedo, e a saída era pelo portal existente junto à antiga Casa do Molato.

Essas cavalariças foram, já no nosso tempo, desimadas pelo fogo por duas vezes.

Num desses incêndios pereceram queimados quase todos os cavalos. Noutro as portas foram abertas a tempo e os pobres animais queimados e chamuscados saíram para o Largo da Feira em correria louca e por aí vaguearam enquanto os Bombeiros e populares apagavam as chamas alterosas.

Os próprios Bombeiros Voluntários fundados em 1909 possuíam uma bomba barçal e um carro de cavalos onde aquela era atrelada quando o incêndio era mais distante, ou para condução do Corpo Activo para festas e em serviço de representação. Quando o incêndio era mais perto a bomba era conduzida manualmente, do que ainda nos lembramos, assim como muitos mais jovens.

A bomba barçal ainda existe e foi pena terem inutilizado o carro de que me recordei quando ainda criança. Era um belo carro de seis lugares.

Os dois veículos constituiriam hoje dois preciosos objectos de museu.

Quando começaram a circular as primeiras (e para elas temos outra crónica) e iam aparecendo os automóveis, foram-se extinguindo as alquilarias e os carros de cavalos de aluguer. Hoje o carro de cavalos de tão belas tradições e distinções só se vêem com o garbo de outrora e com que prazer, no Ribatejo puchado por excelentes cavalos, levando à treia cavaleiros tauromáticos, garbosas Amasonas e donos das importantes herdades do Distrito de Santarem onde o cavalo e o touro ainda são reis.

P. B. X.



**COMPANHIA DE  
SEGUROS, DOURO,  
SEGUROS EM  
TODOS OS RAMOS**

FUNDADA EM 1835

Há mais dum século, na «DOURO» está a assinatura

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

Amares

## Atenção Srs. Proprietários

Compro para constuições de prédios, terrenos na Feira Nova ou proximidades.

— Dispensam-se Intermediários —

TRATA.... Francisco Gomes Cerqueira

**AMARES**

Visado pela C. de Censura